

5.3.2. Relação entre a organização dos catadores de materiais recicláveis em associação com as condições de trabalho menos insalubres daqueles que atuam na informalidade, no Bairro do Tambor, em Campina Grande-PB.

Nos últimos anos, a profissão catador de materiais recicláveis vem destacando-se no cotidiano dos brasileiros, principalmente por suas lutas e conquistas por meio do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis – MNC e com sua profissão regulamentada e reconhecida pela nova Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002). Além da Lei 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e enfatiza a gestão integrada de resíduos sólidos com a participação e inclusão dos catadores de materiais recicláveis informais e organizados (BRASIL, 2010).

Apesar das conquistas citadas, as dificuldades encontradas diariamente pelos catadores de materiais recicláveis prevalecem e desmotivam esses profissionais. Sendo um dos principais problemas enfrentados a falta de segregação dos materiais recicláveis na fonte geradora (MOTA, 2005).

Comparamos os catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade com os catadores associados à ARENSA. Observamos que os associados à ARENSA estão submetidos a condições menos insalubres, como por exemplo, dispõe de um galpão para acondicionamento e triagem dos materiais recicláveis coletados, nesses local os resíduos sólidos são separados de acordo com sua respectiva composição: metal, papel e papelão, plástico e vidro e posteriormente comercializado aos “atravessadores” de Campina Grande – PB (Figura 20). Mesmo que o Galpão ainda não seja o adequado, mas é uma vantagem em relação aos catadores informais, visto que os que estes acondicionam os resíduos sólidos nos quintais de suas residências, e até mesmo dentro da mesma.



Figura 20. Fotos da triagem e da comercialização dos materiais coletados. Campina Grande – PB, 2011.

A ARENSA, atualmente conquistou através da Comunidade do Jardim Paulistano II a doação de um carrinho mais adequado para a profissão exercida pelos catadores de materiais recicláveis, como mostra a figura 21. Esse novo carro permite que os catadores associados à ARENSA em seu percurso durante a coleta seletiva, acondicionem mais materiais recicláveis do que o carro de mão improvisado com a caixa da geladeira, além do novo carro ser bem mais leve, visto que é feito de um tipo de metal oco.



Figura 21. Tipos de carrinhos utilizados durante a coleta seletiva pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA. Campina Grande – PB, 2011.

Os associados da ARENSA, no início da pesquisa citaram na tabela 15, que um dos sonhos profissionais do grupo, era conseguir uma balança de 300 Kg para a Associação, e recentemente os catadores de materiais recicláveis associados se organizaram para comprar a balança, e todos os meses conseguem tirar do que é arrecadado com as vendas dos materiais recicláveis, o dinheiro para pagar a balança e ainda pagar o aluguel do galpão. A balança foi um bem conquistado de grande importância para o grupo, visto que agora eles podem saber todos os meses,

quanto de papel e papelão, plástico, metal e vidro, a Associação está arrecadando, além do rejeito que também está sendo contabilizado (Figura 22).



Figura 22. Recente conquista da ARENSA, uma balança de 300 Kg. Campina Grande – PB, 2011.

Em relação às dificuldades encontradas pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, 12,5% afirmam que o transporte inadequado atrapalha o desenvolvimento durante as coletas; 25,0% apontam como dificuldade o excesso de peso trazido nos carrinhos após as coletas até o galpão; 12,5% mencionam a temperatura ambiental como fator que atrapalha e dificulta o exercício profissional; 37,5% consideram o momento da triagem dos materiais coletados, a etapa mais difícil realizada no exercício profissional, visto que na fonte geradora os materiais recicláveis são separados apenas como resíduo seco e resíduo molhado, o primeiro são os resíduos que são aproveitados pelos catadores de materiais recicláveis, como as garrafas PET, embalagens de vidro, latinhas de alumínio, dentre outros; e os resíduos molhados são também conhecidos como resíduos sólidos orgânicos estes não são aproveitados pelos catadores. E apenas 12,5% afirmam que não existe nenhuma dificuldade no exercício profissional. (Tabela 19).

Para os informais, 12,5% acreditam que o transporte inadequado é um dos problemas enfrentados no dia-a-dia; 12,5% afirmam que o desprezo social é um dos fatores que mais atrapalham durante a coleta nas residências, tratando-os muitas vezes como marginais, e não enquanto profissionais. Outros 12,5% consideram que a triagem dos materiais coletados nas residências é uma das dificuldades encontradas, principalmente pelo fato dos materiais serem misturados aos resíduos orgânicos e sanitários. E 62,5% consideram que não existe nenhuma dificuldade

encontrada no exercício profissional, isso nos mostra, que esses profissionais não enxergam a própria realidade. (Tabela 19).

Tabela 19. Dificuldades encontradas pelos catadores de materiais recicláveis associados e informais durante o exercício profissional em Campina Grande – PB. 2011.

Dificuldades no exercício	Catadores e catadoras de materiais recicláveis (%)				
	Profissional	Associados (ARENSA)	Informais	Média	Desvpad.
Desprezo social		0,0	12,5	6,3	8,8
Excesso de peso		25,0	0,0	12,5	17,7
Temperatura Ambiental		12,5	0,0	12,5	8,8
Transporte Inadequado		12,5	12,5	12,5	0,0
Triagem dos materiais coletados		37,5	12,5	25,0	17,7
Não existe		12,5	62,5	37,5	35,4

Os riscos que a profissão catador de material reciclável proporciona diariamente para esses trabalhadores são inúmeros, contato com vidros quebrados, resíduos sólidos de serviço de saúde, como seringas e agulhas que podem ou não está infectadas, contaminação com o resíduo sólido orgânico e resíduo sanitário, dentre outros.

Os principais acidentes no trabalho citados pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, 50,0% afirmam que cortes com vidros são bem frequentes durante a triagem do material no Galpão da Associação, pois muitos moradores ainda misturam esse tipo de material reciclável aos demais como plásticos, papéis e metais, não possuem um cuidado especial com esse tipo de material. 12,5% alegam que já sofreram arranhões de pequeno a grande porte durante a realização do seu trabalho; 12,5% perfurações com pregos, também a mesma situação citada acima com o vidro, sendo o agravante desde tipo de material é que se enferrujado e contaminado com a bactéria do tétano; e 12,5% dizem que nunca sofreram acidentes no trabalho. (Tabela 20).

Os acidentes citados pelos catadores de materiais recicláveis informais, 12,5% afirmam que já sofreram algum tipo de arranhões durante o exercício profissional, 37,5% afirmam que os acidentes com vidros quebrados são frequentes,

assim como citado pelos associados da ARENSA, no entanto existe uma diferença significativa em relação à Associação, pois os materiais recicláveis recebidos pelos catadores associados já estão separados na fonte geradora, e os catadores informais ainda necessitam abrir as sacolas dispostas em frente às residências com os materiais recicláveis todos misturados aos não recicláveis e provavelmente contaminados também. E 50,0% dizem que nunca sofreram nenhum tipo de acidente no trabalho. (Tabela 20).

Tabela 20. Acidentes citados pelos catadores de materiais recicláveis associados e informais durante o exercício profissional, que atuam no bairro do Tambor, em Campina Grande-PB. 2011.

Acidentes do Trabalho	Catadores e catadoras de materiais recicláveis (%)			
	Associados (ARENSA)	Informais	Média	Desvpad.
Arranhões	12,5	12,5	12,5	0,0
Cortes com vidros	50,0	37,5	43,8	8,8
Perfurações com pregos	12,5	0,0	6,3	8,8
Não sofreu acidente	12,5	50,0	31,3	26,5

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) pelos catadores de materiais recicláveis é de extrema importância, principalmente para evitar os acidentes de trabalho, como os citados na tabela 20. No entanto, observamos que a maioria dos catadores de materiais recicláveis não utilizam os EPIs. 75,0% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA afirmam que durante as coletas dos materiais recicláveis utilizam equipamentos de proteção individual, como bonés, botas e luvas, no entanto nos acompanhamentos diários observamos que o número de 12,5% que não utilizam EPIs é ultrapassado, principalmente porque eles não possuem verba para está repondo os EPIs que são doados. Em relação aos catadores de materiais recicláveis informais, 25,0% afirmam que utilizam EPIs durante as coletas e 87,5% diz que não utilizam nenhum tipo de EPI, esse último dado é bastante preocupante e conflitante com a tabela 20, quando 50,0% dos informais afirmam que nunca sofreram acidentes de trabalho. (Tabela 21).

Tabela 21. Utilização dos Equipamentos de Proteção Individual pelos catadores e catadoras de materiais recicláveis associados e informais que atuam no bairro do Tambor, em Campina Grande-PB. 2011.

Catadores e catadoras de materiais recicláveis (%)					
Utilização dos EPIs	Associados (ARENISA)	Informais	Média	Desvpad.	
Sim	75,0	12,5	43,8	44,2	
Não	25,0	87,5	43,8	44,2	

A segregação dos materiais recicláveis na fonte geradora é de imensa importância para que os catadores de materiais recicláveis possam ter condições de trabalho mais digna e menos insalubre. De acordo com a tabela 22, 62,5% dos associados à ARENSA afirmam que a segregação na fonte geradora nas suas áreas de atuação ocorre de maneira eficaz, no entanto 37,5% dizem que não ocorre seleção na fonte geradora, principalmente nos condomínios onde eles precisam abrir os recipientes com os resíduos todos misturados e retirar os passíveis de reciclagem, como mostra a figura 23.



Figura 23. Fotos referentes ao acompanhamento das coletas nos Bairros de Santa Rosa, Catolé e no CCBS, em Campina Grande – PB, 2011.

Em discrepância, 37,5% dos catadores de materiais recicláveis que atuam na informalidade asseguram que ocorre seleção na fonte geradora dos materiais recicláveis nas suas áreas de atuação. E 62,5% afirmam que as residências não separam nenhum tipo de material reciclável, necessitando que os informais abram as sacolas dispostas em frente às residências. (Tabela 22).

Tabela 22. Segregação dos materiais recicláveis na fonte geradora segundo os catadores e catadoras de materiais recicláveis associados e informais que atuam no bairro do Tambor, em Campina Grande-PB. 2011.

Catadores de materiais recicláveis (%)				
Segregação dos materiais recicláveis	Associados (ARENSA)	Informais	Média	Desvpad.
Ocorre	62,5	37,5	50,0	17,7
Não ocorre	37,5	62,5	50,2	12,5

Portanto, podemos afirmar através dos dados observados que os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA possuem condições de trabalho menos insalubres daqueles que atuam na informalidade, no Bairro do Tambor, em Campina Grande-PB.

5.3.4 O processo de Educação Ambiental para formação, organização, mobilização e reconhecimento dos catadores de materiais recicláveis.

Diante dos problemas que acometem o cotidiano dos associados à ARENSA, principalmente no que se referem à baixa renda mensal desses profissionais, oficinas de reciclagem foram organizadas, a fim de contribuir para uma renda alternativa, por conseguinte, aumento salarial.

As oficinas foram estabelecidas de acordo com a necessidade do grupo, como afirma a Lei 9.795/ 99 (BRASIL, 1999). A primeira oficina ministrada foi a de reciclagem do papel, no intuito de confeccionar porta-retratos, cartões de visitas, caixas, dentre outros. A segunda oficina objetivou demonstrar as possibilidades de reutilizar as garrafas de PET, especialmente na confecção de PUFFS. (Figura 24).



Figura 24. Fotos referentes às oficinas de reciclagem de papel e reutilização de garrafas de PET ministradas aos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA. Campina Grande –PB. 2011.

Visto que 75,0% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA possuem o ensino fundamental incompleto e 25,0% são analfabetos, foi criada uma escola informal com a participação de estagiários voluntários do curso de Pedagogia/ DP/CEDUC/ UEPB.

As aulas foram ministradas por duas discentes do curso de Pedagogia, duas vezes por semana, nas terças-feiras e quintas-feiras, e eram apresentados conteúdos básicos e iniciais para alfabetização dos associados da ARENSA, partindo da realidade do grupo, atividades envolvendo os resíduos sólidos, formação de palavras, montagem do alfabeto, noções de matemática, (Figura 25). Após todo

o processo de formação 80,0% dos catadores de materiais recicláveis foram alfabetizados, no entanto encontram dificuldades na leitura e interpretação de pequenos textos e frases, porém, sabem assinar o próprio nome e conseguem ler e interpretar os acontecimentos do cotidiano com sabedoria. Como por exemplo: relacionar a crise econômica mundial com as dificuldades do mercado de materiais recicláveis.



Figura 25. Fotos referentes à escolinha da ARENSA, Campina Grande – PB, 2010/2011.

Os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de outros catadores de materiais recicláveis, como a visita à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Esperança – CAMRESP, localizada na zona rural do município de Esperança – PB. Além do mais, conheceram o processo de reciclagem do plástico, ou seja, noções da logística reversa, através da visita à Fábrica REPLÁSTIL, localizada na cidade de Campina Grande – PB, Figura 26.



Figura 26. Fotos das visitas realizadas pela ARENSA: Fábrica de reciclagem em Campina Grande – PB, e Cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Esperança – PB, 2010.

A divulgação dos resultados após a intervenção em Educação Ambiental ocorreu a partir de eventos, como: o Seminário Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Bairro do Catolé em Campina Grande – PB; Seminário Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Domiciliares no Bairro de Santa Rosa, Campina Grande – PB; Campanha da Fraternidade 2011: Fraternidade e a Vida no Planeta na cidade de Campina Grande – PB; e a Semana do Meio Ambiente UEPB/2011, de acordo com a figura 27.



Figura 27. Divulgação dos resultados após a intervenção em Educação Ambiental ocorreu a partir de eventos em Campina Grande – PB, 2011.

A vacinação contra o Tétano e a Hepatite B também foi uma das estratégias em Educação Ambiental utilizada com 87,5% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, com o intuito de promover melhores condições de saúde e qualidade de vida para esses profissionais (Figura 28).



Figura 28. Fotos do acompanhamento da vacinação dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA contra Tétano e Hepatite B. Campina Grande-PB, 2010.

Em relação às mudanças percebidas pelos catadores de materiais recicláveis após as intervenções em Educação Ambiental até a formação em Associação segundo 12,5% dos associados consideram que a associação trouxe mais segurança, principalmente no que se refere ao salário mensal dividido igualmente para todos. E 25,0% enfatizaram que após a organização em Associação ocorreu à valorização do trabalho em grupo, principalmente pelos membros da ARENSA, como também pelos moradores que doam o material reciclável.

Tabela 17. Mudanças percebidas pelos catadores e catadoras de materiais recicláveis associados após a Formação em Associação. Campina Grande-PB. 2011.

Mudanças Percebidas	Associados (ARENSA) (%)
Aumento da renda salarial	50,0
Efetivação da Coleta Seletiva	12,5
Segurança	12,5
Valorização do Trabalho em grupo	25,0

6.0 CONCLUSÕES

Concluimos que ocorreram mudanças socioambientais após a organização em associação dos catadores de materiais recicláveis da ARENSA, e que existem diferenças entre catador de material reciclável organizado e catador de material reciclável informal em relação às condições de trabalho;

Observamos que as condições insalubres nas quais estão submetidos os catadores de materiais recicláveis informais oferecem riscos para a saúde desses profissionais, principalmente no que se diz respeito à coleta dos materiais recicláveis nas residências, onde os resíduos se encontram misturados aos resíduos orgânicos, sanitários e também em alguns casos, aos resíduos sólidos de serviço de saúde. Outro problema diagnosticado é a forma de acondicionamento e triagem dos materiais recicláveis coletados pelos catadores informais, que ocorre nos quintais das suas residências.

Diferentemente, as condições que estão imersos os associados à ARENSA propiciam melhor qualidade de vida, pois a organização em Associação desse grupo social contribui de forma significativa para a coleta seletiva nos bairros de atuação desses profissionais. Conseqüentemente, uma parte dos materiais recicláveis recebida da fonte geradora pelos associados à ARENSA, encontra-se separada e higienizada, o que confere menos riscos de acidentes e de contrair doenças aos associados. No entanto, os riscos não foram totalmente eliminados, haja vista que as condições de triagem e de armazenamento ainda são precárias. Somado ao longo percurso percorrido pelos associados diariamente (média de 18 Km), puxando um carrinho pesado (média de 98 Kg), independentemente das condições climáticas e submetidos à violência social. Ressalta-se que a renda mensal dos associados ainda não favorece alimentação adequada para suportar o gasto exigido de energia.

Constatamos que a organização de catadores de materiais recicláveis colaborou de forma significativa para a melhoria nas condições de saúde desses trabalhadores e de sua família, minimizando impactos socioambientais e motivaram a construção de conhecimento na área ambiental, além de favorecer a coleta seletiva nos bairros de atuação do grupo, cerca de 500 residências em 11 bairros na cidade de Campina Grande – PB.

Averiguamos que as estratégias contribuíram para fomentar o exercício da cidadania do grupo estudado, como por exemplo, a alfabetização de 80,0% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA.

Através dos momentos de sensibilização juntos aos associados à ARENSA eles puderam perceber a importância da sua profissão, para o meio ambiente, para a sociedade, para a economia e também para seu próprio sustento. Compreendendo as diferenças básicas entre lixo e resíduo sólido, como também conhecimentos mais complexos, a exemplo noções de logística reversa.

A organização de catadores de materiais recicláveis favoreceu de forma significativa as condições de saúde desses trabalhadores e de sua família, minimizando impactos socioambientais, além de favorecer a coleta seletiva nos bairros de atuação do grupo.

Portanto, há influência na organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização dos impactos socioambientais, embora que no momento desta pesquisa a influência percebida expressa pequenos avanços, em decorrência do pouco tempo de formalização, um ano.

REFERÊNCIAS

ALBIZU, E. J.; LIMA, C. A.; PIASKOWY, P. Segurança e Saúde do Trabalho do Catador de Material Reciclável. **Anais**. XIV Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT. Curitiba – PR, 2008. Curitiba: 26 a 29 de novembro de 2008.

ALEXANDRINO, D. F. L; FERREIRA, M. E. C.; LIMA, C. L.; MAKKAI, L. F. C. Proposta de inclusão social e melhoria da qualidade de vida e saúde dos catadores e catadoras de materiais recicláveis de Viçosa - MG através da atividade física. **Fit Perf J.**, v. 8, n. 2, p. 115-22, mar/abr. 2009.

AVELAR, S. A. **Avaliação do Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Coronel Fabriciano – Minas Gerais**. Minas Gerais: UNEC, 2006. 113 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga, Minas Gerais, 2006.

BAEDER, A. M. **Educação Ambiental e Mobilização Social: Formação de Catadores na Grande São Paulo**. 2009. 238 p. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BASTOS, L. V. **Riscos À Saúde Decorrentes da Atividade de Catador de Materiais Recicláveis**. Cuiabá: UFMG, 2006. 119 p. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

BOFF, Leonardo. **Civilização planetária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 132p.

BOFF, L. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 252p.

BRASIL, **Código Civil Brasileiro**. Lei 10.406. Brasília, 2002.

BRASIL, **Consolidação das Leis do Trabalho-CLT**. Artigo 58. Lei 5.452. Brasília, 1943.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigo 225. Brasília, 1988.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigo 7°. Brasília, 1988.

BRASIL, **Decreto Federal n. 5.940**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2006.

BRASIL, **Diretrizes e Normas de Pesquisas com Seres Humanos**. Resolução 196/96. Brasília, 1996.

BRASIL, 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25> Acesso em: 30 nov 2010.

BRASIL, 2002. **Instituto brasileiro de geografia e estatística-IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 25 nov. 2010.

BRASIL, 2002. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: 19 set. 2010

BRASIL, 2008. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico-PNSB**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/defaulttabzip_man_res_sol.shtm> Acesso em: 17 nov. 2010.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

BRASIL, **Política Nacional de resíduos sólidos**. Lei 12.305. Brasília, 2010.

BRINGHENTI, J. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população**. São Paulo: USP, 2004. 316 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental). Universidade de São Paulo, 2004.

CAMPINA GRANDE, 2005. **Secretária de Obras e Serviços Urbanos (SOSUR), Diretoria de Limpeza Urbana (DULUR)**. Relatório mensal de atividade, Agosto de 2005.

CAMPOS, M.O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para promoção da saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 52, n. 2, p. 232-240, maio/ago. 2008.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARMO, M.S. A semântica “negativa” do lixo como fator “positivo” à sobrevivência da Catação – Estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro. **Anais**. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração. ENANPAD, Brasília – DF. 2005.

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 7, n. 1, p. 211-231, março. 2007.

CHACON, S.S. Reflexões sobre a crise ambiental: uma viagem até suas origens e um encontro com as soluções. **Revista do Centro de Ciências Administrativas**, v. 9, n. 1, p. 66-75, ago. 2003.

CIRNE, L. E. M. R.; BARBOSA, P. M. Mobilização social em empresas, condomínios e entidades públicas federais para implantação da coleta seletiva no município de Campina Grande-PB. **Revista Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 7, n. 3, p. 119-133, jul/ set . 2010.

COSTA, F.X.; LUCENA, A.M.A.; TRESENA, N.L.; GUIMARÃES, F.S.; GUIMARÃES, M.M.B.; SILVA, M.M.P.; GUERRA, H.O.C. Estudo qualitativo e quantitativo dos resíduos sólidos do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n. 2, p. 1-10, julho 2004.

CUNHA, V. CAIXETA FILHO, J.V. Gerenciamento da coleta de resíduos sólidos urbanos: estruturação e aplicação de modelo não-linear de programação por metas. **Revista Gestão & Produção**, v. 9, n. 2, p. 143-161, ago. 2002.

DALL’AGNOL, C. M.; FERNANDES, F.S. Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: Vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, n. 15, p. 729-735, set/out. 2007.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2005. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>> Acesso em: 22 jul. 2011.

FARIAS, J.S.; FONTES, L.A.M. Gestão integrada de resíduos sólidos: o lixo de Aracaju analisado sob ótica da gestão de meio ambiente. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 10, n. 2, p. 95-105, abr/jun. 2003.

FELIX, R.A.Z. Coleta Seletiva em Ambiente Escolar. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 1-16, jan/jun. 2007.

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 3, p. 689-696, mai/ jun. 2001.

FERNANDES, M. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: um estudo da gestão dos programas de Florianópolis/SC, Belo Horizonte/MG e Londrina/PR**. Biguaçu: UNIVALI, 2007. 149 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Administração). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2007.

FERNANDES, R.S.; SOUSA, V.J.; PELISSARI, V.B.; FERNANDES, S.T. Uso da Percepção Ambiental como instrumento de Gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Anais**. II Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. São Paulo – SP, 2004.

GESSER, M.; ZENI, A.L.B. A Educação Ambiental como uma Possibilidade de Promover Cidadania aos Catadores de Materiais Recicláveis. **Anais**. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – MG, 2004.

GONÇALVES, G. N.; CRUZ-SILVA, C.T.A. Análise dos conhecimentos sobre problemas ambientais dos alunos do ensino fundamental e ensino médio da rede pública. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 23, p. 1-15, jul-dez. 2009.

GONÇALVES, R. C. M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. Fortaleza: UECE, 2005. 134 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Sociedade). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

GSCHWENDTNER, L. **O princípio constitucional do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado: A efetividade das normas infra-constitucionais**. Jus Navigandi, Teresina, ano 6, n. 51, 1 out. 2001. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/2276>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM. **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos**. p.197. Rio de Janeiro: 2001.

JACOBI, P.R.; BESEN, G.R. Gestão de Resíduos Sólidos na Região Metropolitana de São Paulo: avanços e desafios. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 90-104, abr/jun. 2006.

JAMES, B. **Lixo e reciclagem**. São Paulo: FTD, 1992.

LAGO, A.L.; ELIS, V.R.; GIACHETI, H.L. Aplicação integrada de métodos geofísicos em uma área de disposição de resíduos sólidos urbanos em Bauru-SP. **Revista Brasileira de Geofísica**. v. 24, n. 3, p. 357-374, abr./ago. 2006.

Laurell, A. C.; Noriega, M. **Processos de produção e saúde: Trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989. 333 p.

LIMA, I. M. **Estratégia pública de gestão ambiental: uma contribuição para realização de eventos públicos**. Natal: UFRN, 2003. 119 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

LOVELOCK, J. A vingança de Gaia: A Terra ardente. **Revista Planeta**, ed. 414, pg 34-41. 2007.

MASSUKADO, L.M. **Sistema de Apoio à Decisão: Avaliação de Cenários de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares**. São Carlos: UFSCAR, 2004. 272 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 62-71, maio/ ago. 2006.

MEIRELLES, D. R. S.; GOMES, L. C. M. **A Busca da Cidadania a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias – RJ. 2008**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1139.pdf>. Acesso: 19 jun.2011.

MELO, L.F.; HOGAN, D.J. População, Consumo e Meio Ambiente. **Anais**. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambú-MG, 2006.

MELO, L. C. **Desemprego**. Disponível em: <www.renascebrasil.com.br> Acesso em: 01 jul. 2011.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. São Paulo: PUC, 2004. 164 p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR), 2009. Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/box_2/noticias-regionais/tecnologia-para-reforçar-a-organização/> Acesso em: 09 dez 2010.

MOTA, A.V. Do lixo à cidadania. **Revista Democracia Viva**, n. 27, p. 3-8, jun/jul. 2005.

NASCIMENTO, M.L.S.; MARQUES, A.L.P.; ALMEIDA, A.M.L.P.; NASCIMENTO, N. De catador de lixo a agente ambiental: educação ambiental na qualidade de vida. **Revista O Mundo da Saúde**, n. 30, v. 4, p. 581-587, out/dez. 2006.

OLIVEIRA, A. G. Diagnóstico socioambiental de catadores de materiais recicláveis do bairro do Tambor, Campina Grande-PB. **Anais**. V Semana de Extensão da UEPB: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Identidades. Campina Grande-PB, 2010.

OLIVEIRA, J. V. **Representação social dos catadores do lixão de Campina Grande**. João Pessoa: UFPB, 2004. 183 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

OLIVEIRA, I. S.; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental em comunidade eclesial de base na cidade de Campina Grande: contribuição para o processo de mobilização social. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 212-231, jan/jul. 2007.

OLIVEIRA, S. A.; LEITE, V. D.; PRASAD, S.; RIBEIRO, M. D.; Estudo da produção *per capita* de resíduos sólidos domiciliares da cidade de Campina Grande – PB. **Revista Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 37-44, ago/dez. 2004.

PENTEADO, C.L.C.; FORTUNATO, I. Crise Ambiental e Percepção: Fragmentação ou Complexidade? **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 24, p. 1-15, jan/julho. 2010.

PEREIRA NETO, J. T. Lixo Urbano no Brasil: Descaso, Poluição Irreversível e Mortalidade Infantil. **Revista Ação Ambiental**, Universidade Federal de Viçosa, p. 8-11, ago./set. 1998.

PEREIRA, S.S.; MELO, J.A.B. Gestão dos resíduos sólidos urbanos em Campina Grande/PB e seus reflexos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 4, p. 193-217, set/dez. 2008.

PORTO, M. F. Saúde do Trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 10, n. 4, p. 1-11, out/dez. 2005.

PORTO, M. F. S.; JUNCÁ, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro v. 20, n. 6, p. 1503-1514, nov/ dez. 2004.

RÊGO, R.C.F.; BARRETO, M.L.; KILLINGER, C.L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1583-1592, nov/dez. 2002.

REIGOTA, M. A. S. Cidadania e Educação Ambiental. **Revista Psicologia & Sociedade**. Edição Especial, v. 20, p. 61-69, 2008.

RIBEIRO, L. A. **Educação Ambiental para Organização e Mobilização de Catadores de Materiais Recicláveis**. Campina Grande: UEPB, 2009. 92 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.

RIBEIRO, L. A.; SILVA, M.M.P.; LEITE, V. D.; SILVA, H. Educação ambiental como instrumento de organização de catadores de materiais recicláveis na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 5, n. 2, p. 59-72, 2011.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. Coleta Seletiva de lixo domiciliar – Estudos de casos. **Caminhos de Geografia Revista on line**, v. 1, n. 2, p. 50-69, dezembro. 2000.

ROSA, L.G.; SILVA, M.M.P. Educação ambiental proporciona mudanças. **Anais**. VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Espírito Santo, 2002.

ROMANSINI, S.R.M. **O catador de resíduos sólidos recicláveis no contexto da sociedade moderna**. Criciúma: UNESC, 2005. 90 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.

SATO, M. **Educação para o Ambiente Amazônico**. São Carlos: UFSCAR, 1997. 227 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

SCHNEIDER, V. E.; EMMERICH, R.C.; DUARTE, V.C.; ORLANDIN, S.M. **Manual de Gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde**. 2ª ed. revista e ampliada. Editora EDUCS. Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2004.

SEIDL, E.M.F.; ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar/abr. 2004.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, dez/ jan. 2009.

SILVA, M. M. P. **Estratégias em Educação Ambiental**. Campina Grande: UFPB/UEPB, 2000. 193 p. Dissertação de Mestrado (Programa Regional de Pós-graduação em desenvolvimento e Meio ambiente - PRODEMA). Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2000.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 1-21, jan/jun. 2008.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; CAVALCANTE, L. P. S.; CLEMENTINO, A. S. G.; OLIVEIRA, A. G. Educação ambiental para organização e reconhecimento de catadores de materiais recicláveis em Campina Grande-PB; estratégia para gestão integrada de resíduos sólidos. **Anais**. V Semana de Extensão da UEPB: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Identidades, Campina Grande-PB, 2010. Anais. Campina Grande: Realize, 19 a 22 de Outubro de 2010.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; FLOR, A. M. A.; DUARTE, M. G.; CABRAL, S. M. Metodologia para caracterização de resíduos sólidos em escolas e condomínio; uma contribuição para implantação de coleta seletiva. **Anais**. XXVIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, Cancún, México, 2002. Anais. Cancún: 27 a 31 de outubro de 2002.

SILVA, M. M. P.; SOUSA, J. T.; CEBALLOS, B. S. O.; FEITOSA, W.B.S.; LEITE, V.D. Avaliação sanitária de resíduos sólidos orgânicos domiciliares em municípios do semiárido paraibano. **Revista Caatinga**, v. 23, n. 2, p. 87-92, abr/jun. 2010.

SILVA, M. M. P.; SOUSA, J. T.; CEBALLOS, B. S. O.; LEITE, V.D; FEITOSA, W.B.S.; ARAÚJO, E.A. Educação ambiental: instrumento para sustentabilidade de Tecnologias para tratamento de lodos de esgotos. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 23, p. 1-17, jul/dez. 2009.

SILVA, S.S.F. **Diagnóstico situacional dos resíduos sólidos urbanos no município de Cuité-PB, através da aplicação do sistema de indicador de sustentabilidade Pressão-Estado-Impacto-Resposta (P-E-I-R)**. Campina Grande: UFCG, 2010. 185 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em

Recursos Naturais - PPGRN). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2010.

SOUSA, C. M.; MENDES, A.M. Viver do lixo ou no lixo? A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de material reciclável cooperativos no Distrito Federal – Estudo exploratório. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 6, n. 2, p. 13-42, jul/dez. 2006.

TAMBELLINI, A.T.; CÂMARA, V.M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008, 132p.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 368p

VIANA, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. **Revista Estudos da Universidade Católica de Goiás**, v. 27, n. 3, p. 407-691. 2000.

ZANTA, V. M; FERREIRA, C. F. A. Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos. **Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para municípios de pequeno porte**. CASTILHOS Jr, A.B. (Cord), p.1-16. Rio de Janeiro. ABES, RIMA, 2003.

06. Em relação ao Projeto de Alfabetização, quais os benefícios conseguidos? Esse projeto lhe incentivou a voltar a estudar?

07. Há quanto tempo trabalha como catador de material reciclável? _____

08. Há quanto tempo participa da Associação ARENSA? _____

09. A ARENSA possui local para armazenamento dos materiais coletados?

a. () Sim b. () Não

10. Os materiais recicláveis coletados nas residências são separados do resíduo orgânico e sanitário? a. () Sim b. () Não

11. Como é feita a venda do material reciclável?

a. () Semanalmente b. () Quinzenalmente c. () Mensalmente

12. Renda adquirida com a catação de materiais recicláveis:

a. () Menos de 1 salário mínimo

b. () 1 salário mínimo

c. () de 1 a 2 salários mínimos

d. () de 2 a 3 salários mínimos

13. Durante o exercício da catação de material reciclável utiliza Equipamento de Proteção Individual (EPI)? Quais? a. () Sim b. () Não

14. Durante o exercício da catação de material reciclável já sofreu algum acidente, como cortes, arranhões, amputações? Quais? a. () Sim b. () Não

15. Possui algum problema de saúde ou já teve algum problema de saúde? Quais?

a. () Sim b. () Não

16. É vacinado contra Tétano e Hepatite? a. () Sim b. () Não

17. Já fez alguma cirurgia? Qual? a. () Sim b. () Não

18. Quais são as dificuldades que encontra para realizar seu trabalho?

19. Fale sobre a sua profissão.

20. O que mudou depois que entrou para a ARENSA?

21. O que é saúde?

22. O que é resíduo sólido?

23. O que é lixo?

24. O que é coleta seletiva?

25. Cite duas importâncias da coleta seletiva

26. Quais são as atitudes que o catador de material reciclável pode ter para melhorar as suas condições de saúde e do meio ambiente?

27. Um sonho pessoal e outro profissional que você gostaria de alcançar?

28. Uma mensagem à sociedade?

**Agradecemos a sua
colaboração!**

Assinatura do Entrevistado (a)

- 06.** Há quanto tempo trabalha como catador de material reciclável? _____
- 07.** Já participou ou participa de alguma organização de catadores de materiais recicláveis? **a.** () Sim **b.** () Não
- 08.** Qual é a organização que já participou ou participa? _____
- 09.** Há quanto tempo participa? _____
- 10.** Como é feito o armazenamento dos materiais recicláveis coletados?

- 10.** Os materiais recicláveis coletados nas residências são separados do resíduo orgânico e sanitário? **a.** () Sim **b.** () Não
- 11.** Como é feita a venda do material reciclável?
a. () Semanalmente **b.** () Quinzenalmente **c.** () Mensalmente
- 12.** Renda adquirida com a catação de materiais recicláveis:
a. () Menos de 1 salário mínimo
b. () 1 salário mínimo
c. () de 1 a 2 salários mínimos
d. () de 2 a 3 salários mínimos
- 13.** Durante o exercício da catação de material reciclável utiliza Equipamento de Proteção Individual (EPI)? Quais? **a.** () Sim **b.** () Não

- 14.** Durante o exercício da catação de material reciclável já sofreu algum acidente, como cortes, arranhões, amputações? Quais? **a.** () Sim **b.** () Não

- 15.** Possui algum problema de saúde ou já teve algum problema de saúde? Quais?
a. () Sim **b.** () Não

- 16.** É vacinado contra Tétano e Hepatite? **a.** () Sim **b.** () Não
- 17.** Já fez alguma cirurgia? Qual? **a.** () Sim **b.** () Não
- 18.** Quais são as dificuldades que encontra para realizar seu trabalho?

- 19.** Fale sobre a sua profissão.

20. O que é saúde?

21. O que é resíduo sólido?

22. O que é lixo?

23. O que é coleta seletiva?

24. Cite duas importâncias da coleta seletiva

25. Quais são as atitudes que o catador de material reciclável pode ter para melhorar as suas condições de saúde e do meio ambiente?

26. Um sonho pessoal e outro profissional que você gostaria de alcançar?

27. Uma mensagem à sociedade?

**Agradecemos a sua
colaboração!**

Assinatura do Entrevistado (a)

Apêndice 03. Termo de Autorização Institucional.**ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA
COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - ARENSA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado *Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais*, desenvolvida pela aluna Lívia Poliana Santana Cavalcante, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Mônica Maria Pereira da Silva.

Campina Grande, 22 de Fevereiro de 2011

Dalvanira de Melo Silva
Presidente

José Roberto Borges dos Santos
Vice-Presidente

Apêndice 04. Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa *“Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais”*.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho *Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais* terá como objetivos: Avaliar a influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais; Compreender os impactos decorrentes da organização dos catadores de materiais recicláveis em associação no município de Campina Grande-PB; Identificar as possíveis mudanças das condições socioambientais ocorridas, após a organização dos catadores de materiais recicláveis em associação, em Campina Grande-PB; Analisar a correlação entre a organização dos catadores de materiais recicláveis em associação com as condições de trabalho menos insalubres daqueles que atuam na informalidade, em Campina Grande-PB; Avaliar a influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a efetivação da coleta seletiva em sua área de atuação; Estudar de forma comparativa as doenças ocupacionais que afetam aos catadores de materiais recicláveis associados e não associados que atuam em Campina Grande-PB;

-Ao voluntário só caberá a autorização para utilização dos dados coletados e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

-Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem.

-Não haverá utilização de nenhum indivíduo como grupo placebo, visto não haver procedimento terapêutico neste trabalho científico.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 3333-1436 com Monica ou (83) 8833.5820 com Lívia.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Pesquisador responsável

Participante da pesquisa

Assinatura Dactiloscópica



9.0 ANEXOS

Anexo 01. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

FORMULÁRIO DE PARECER DO CEP – UEPB

**PROJETO: CAAE N: 0034.0.133.000-11
DATA DE ENTREGA: 04/03/2011**

PARECER

APROVADO

NÃO APROVADO

PENDENTE

TÍTULO: INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ASSOCIAÇÃO PARA MELHORIA DA SAÚDE E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

PESQUISADOR: MONICA MARIA PEREIRA DA SILVA

DESCRIÇÃO:

Considerando que o projeto de pesquisa atende as exigências listadas no check-list do CEP/UEPB, somos de parecer favorável ao desenvolvimento da pesquisa pelo cumprimento das considerações éticas necessárias.

Campina Grande, 16/03/2011

Relator: 07

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**


Prof.ª Dra. Dornélia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

Anexo 02. Comprovante de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

COMPROVANTE DE APROVAÇÃO
CAAE 0034.0.133.000-11
Pesquisadora Responsável: Monica Maria Pereira da Silva

Andamento do Projeto CAAE- 0034.0.133.000-11				
Título do Projeto de Pesquisa				
INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ASSOCIAÇÃO PARA MELHORIA DA SAÚDE E MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS				
Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	04/03/2011 09:17:25	16/03/2011 12:02:11		
Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	22/02/2011 09:05:03	Folha de Rosto	FR - 404774	Pesquisador
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	04/03/2011 09:17:25	Folha de Rosto	0034.0.133.000-11	CEP
3 - Protocolo Aprovado no CEP	16/03/2011 12:02:11	Folha de Rosto	0034.0.133.000-11	CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Deirineia Pedrosa da Araujo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa